

PROTÓCOLOS DE VERMIFUGAÇÃO ADOTADOS POR DISCENTES E
SERVIDORES DA UNIFIMES EM SEUS ANIMAIS DE COMPANHIASamara Moreira Felizarda ¹Mayra Parreira Oliveira ¹Raiany Borges Duarte ²Dirceu Guilherme de Souza Ramos ³Ísis Assis Braga ⁴

Resumo: Existe um aumento exponencial da população de cães e gatos atualmente, e conseqüentemente percebe-se também um contato mais próximo entre os seres humanos e estes animais, o que possibilita o surgimento ou agravamento de danos à saúde pública. Sendo que uma das grandes preocupações do médico veterinário é o controle da disseminação de doenças parasitárias, tanto as que afetam apenas os animais, causando quadros brandos a graves, quanto às enfermidades de caráter zoonótico. Diante disto, o objetivo do presente trabalho é realizar um levantamento sobre como são realizados os protocolos de vermifugação dos animais da comunidade acadêmica da UNIFIMES. Para tanto, foi realizada uma pesquisa na instituição, com acadêmicos, professores e outros servidores, através de um questionário anônimo elaborado via *Google Forms*, o qual oitenta pessoas responderam, e a partir de então possibilitou analisar se os respondentes estão realizando a vermifugação de seus cães e/ou gatos corretamente. Após observação dos resultados verificou-se que a maior parte, 81,25%, dos indivíduos que responderam ao questionário são estudantes de medicina veterinária, além disto, 98,75% dos tutores não realizam coproparasitológico em seus animais antes de realizar a vermifugação dos mesmos. Sendo assim, os dados obtidos revelam-se preocupantes, devido principalmente a resistência parasitária e também aos malefícios a saúde animal, pois o uso de antiparasitários sem a prévia realização do exame coprológico pode ser desnecessário naquele momento, no qual o animal pode estar infectado por um parasita que tal medicamento não possui eficácia ou pode não estar sendo parasitado por nenhum microorganismo.

¹ Discente do curso de medicina veterinária da UNIFIMES. samaramoreira55@hotmail.com

² Mestranda do programa de pós graduação em biociência animal da UFJ.

³ Docente do curso de medicina veterinária da UFJ.

⁴ Docente do curso de medicina veterinária da UNIFIMES.

Palavras-chave: Coproparasitológico. Desparasitização. Parasitos gastrointestinais.

INTRODUÇÃO

O risco de transmissão de doenças entre animais de companhia é alto, principalmente devido ao aumento populacional de cães e gatos e, conseqüentemente, o maior contato entre estas espécies e os seres humanos, sendo assim, médicos veterinários têm se preocupado constantemente em conter a disseminação de doenças. E dentre os prejuízos envolvendo a saúde, as doenças parasitárias estão em evidencia, pois além da saúde animal, afeta também a saúde ambiental e humana.

Existem inúmeras espécies de parasitas conhecidas no mundo, outras que ainda podem ser descobertas, e aquelas que sua biologia ainda não é totalmente elucidada, e a necessidade de controle desta variedade de microrganismos faz com que profissionais da área da saúde animal procurem métodos para prevenir e tratar as parasitoses de forma eficaz. Para tanto, utilizam antiparasitários para o tratamento de infecções parasitárias e também para o controle, porém, na maioria das vezes utilizam sem a realização prévia de um exame coproparasitológico, podendo frequentemente utilizar o medicamento errado ou sem necessidade, além de contribuir para o aumento da resistência parasitária (BEIRÃO, et al. 2009; KOOP, et al. 2007).

A resistência parasitária ocorre de forma gradual quando se utiliza uma composição química repetitivamente, facilitando a sobrevivência de alguns microrganismos, sendo que este pode ser naturalmente ou susceptível a se tornar resistente (MOLENTO, 2004). Por isto, uma medida importante para prevenir a disseminação de parasitoses e, conseqüentemente, a resistência parasitária é a realização do exame coprológico antes de acontecer a vermifugação.

Portanto, o presente trabalho foi realizado através de um levantamento sobre como são realizados os protocolos de vermifugação dos animais de companhia da comunidade acadêmica do Centro Universitário de Mineiros.

METODOLOGIA

VI COLÓQUIO ESTADUAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR
 IV CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR E
 III FEIRA DE EMPREENDEDORISMO DA UNIFIMES


2022
16 A 18 DE MAIO

O presente trabalho foi desenvolvido através da elaboração de um questionário anônimo via *Google Forms*, distribuição de perguntas e alternativas conforme quadro 1.

Quadro 1: Perguntas e alternativas de respostas elaborados para o questionário.

Perguntas	Alternativas
Qual a ocupação?	a. Aluno do curso de medicina veterinária;
	b. Professor do curso de medicina veterinária;
	c. Outros (servidores, alunos e professores de outro curso da UNIFIMES);
Espécie animal que possui?	a. Cão;
	b. Gato;
	c. Cão e gato;
Foi realizado o coproparasitológico (exame de fezes) antes da vermifugação?	a. Sim;
	b. Não;
Qual critério você utiliza para administrar vermífugo em seu animal?	a. Sigo o protocolo do veterinário (periodicamente);
	b. Somente quando o animal apresenta sinais clínicos (pelo opacos, diarreia, secreção ocular e entre outros);
	c. Não sigo nenhum dos critérios acima;

Arquivo pessoal

O questionário foi encaminhado através de grupos de comunicação do *WhatsApp*, restrito a comunidade do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), durante uma semana, no período de 01 à 07 de abril de 2022, no qual obteve-se resultado de 80 respondentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

VI COLÓQUIO ESTADUAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR
IV CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR E
III FEIRA DE EMPREENDEDORISMO DA UNIFIMES



2022

16 A 18 DE MAIO

Dos oitenta participantes, entre alunos e funcionários da UNIFIMES, 81,25% são discentes do curso de medicina veterinária, 5% são docentes do curso de medicina veterinária e 13,75% são servidores, discentes ou docentes de outros cursos da instituição.

Dentre as pessoas que responderam ao questionário 68,75% são tutores de cães, 30% possuem cães e gatos e apenas 1,25% são tutores de gatos. Apenas 1,25% dizem realizar a técnica coproparasitológica antes de administrar vermífugos ao animal, enquanto que 98,75% não realizam o exame de fezes para fazer a vermifugação de seus cães e gatos.

E por último os critérios escolhidos para realizar a vermifugação de seus animais de companhia, 56,25% seguem protocolos periódicos indicado por médicos veterinários, 27,5% só realizam a vermifugação de seus pets quando o animal apresenta sinais clínicos, como pelos opacos, diarreia, secreção ocular e entre outros e 16,25% das pessoas não seguem nenhum destes critérios.

Ainda existe muita controvérsia sobre a forma correta de utilizar os antiparasitários, pois, têm pesquisadores que são a favor da utilização do vermífugo apenas para tratamento específico, após diagnóstico da espécie do parasita, já outros ainda defendem seu uso como forma preventiva, realizando a vermifugação com medicamentos de amplo espectro, fator este que tem grande influência no aumento da resistência parasitária na clínica de pequenos animais (OLIVEIRA; LESTINGI, 2011).

Afim de evitar parasitas resistentes, Souza et al. (2021) diz que é importante não padronizar protocolos para desparasitação, e que a individualização da vermifugação pode evitar danos à saúde do cão e/ou gato. Sendo assim, a realização do exame coproparasitológico antes de definir o protocolo de vermifugação é essencial, porque além de possibilitar a indicação do medicamento certo para o parasita diagnosticado, também viabiliza a administração da dose correta, e conseqüentemente, evita uma sobrecarga ao animal enquanto o antiparasitário é metabolizado e excretado de seu organismo.

Um estudo realizado por Beirão et al. (2009) em Curitiba demonstrou que o número de veterinários que não realizam coproparasitológico em seus pacientes é de 24,2%, e que outros 46,5% só realizam o exame parasitológico quando existe a suspeita de alguma infecção parasitária, assim como, outros pesquisadores observaram que 46,5% dos locais de atendimento em Santa Maria vendem medicamentos na clínica veterinária, podendo interferir na decisão do protocolo de vermifugação (CUNHA, et al., 2005). Ou seja, periodicamente, os



VI COLÓQUIO ESTADUAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR
IV CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR E
III FEIRA DE EMPREENDEDORISMO DA UNIFIMES



2022

16 A 18 DE MAIO

médicos veterinários não possuem critérios para realizar a vermifugação de seus pacientes, assim como, na presente pesquisa, em que a comunidade da UNIFIMES, mesmo sendo a maioria discentes e docentes do curso de medicina veterinária, desconhecem a necessidade de realizar o coprológico antes da administração de vermífugos em animais de companhia e não possuem critérios na tomada de decisão.

Normalmente, um bom antiparasitário deve ser de fácil administração, não causar toxicidade durante sua metabolização e excreção pelo animal, além disso, é essencial que seja efetivo para todos os estágios do parasita (BOWMAN, 2010). Por isto, o veterinário deve realizar exames parasitológicos nos animais antes da administração de vermífugos, pois assim é possível identificar o parasita, e determinar qual a melhor forma de tratamento, utilizando a dose correta indicada, bem como, existe a necessidade de conscientizar os tutores sobre o assunto, para que estes não realizem a desparasitização de forma indiscriminada, apenas com indicações de terceiros (OLIVEIRA; LESTINGI, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente trabalho, conclui-se que é imprescindível a conscientização da comunidade acadêmica do Centro Universitário de Mineiros e da população como um todo, para que os indivíduos possam ter critérios na escolha dos protocolos de vermifugação realizados em seus cães e/ou gatos, principalmente, relacionado a utilização do exame coproparasitológico antes da desparasitização de seus animais.

Porque sabe-se que não é indicado seguir protocolos padronizados, levando em consideração que cada caso deve ser individualizado, além disso, é evidente a importância de realizar exames parasitológicos em animais de companhia antes de fazer a vermifugação, a fim de evitar complicações a saúde animal, como sobrecarga de seu organismo, resistência parasitária, e o uso de medicamentos indiscriminado.

REFERÊNCIAS

BEIRÃO, B. C. B. *et al.* Protocolos utilizados em consultórios, clínicas e hospitais veterinários para o controle de endo e ectoparasitas em pequenos animais em Curitiba. *Archives of Veterinary Science*, v.14, n.4, p.221-227, 2009. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/veterinary/article/view/13435/11562>. Acesso em: 21 abril 2022.

VI COLÓQUIO ESTADUAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR
IV CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR E
III FEIRA DE EMPREENDEDORISMO DA UNIFIMES



2022

16 A 18 DE MAIO

BOWMAN, D.D. Parasitologia Veterinária Georgis. 9.ed. Rio de Janeiro: Elseiver, p.258-271, 2010.

CUNHA, M. *et al.* Levantamento de protocolos utilizados em clínicas veterinárias para controle de endo e ectoparasitas em pequenos animais em Santa Maria, RS. **Salão de Iniciação Científica e Mostra Científica**, 2005.

KOPP, S. R. *et al.* High-level pyrantel resistance in the hookworm *Ancylostoma caninum*. **Veterinary Parasitology**, v.143, p.299-304, 2007. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17011128/>. Acesso em: 21 abril 2022.

MOLENTO, M.B. Opções de tratamento e risco de resistência. **DBO Saúde Animal**, p.18-22, 2004.

OLIVEIRA, R. O.; LESTINGI, V. Resistência parasitária em helmintos intestinais de cães: a importância do tratamento adequado e o papel do clínico na prevenção deste problema. **Coleção Sem Vermes “Atualização em Parasitologia”**, v.1, n.5, 2011. Disponível em: https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Resist%C3%Aancia+parasit%C3%A1ria+em+helmintos+intestinais+de+c%C3%A3es%3A+a+import%C3%A2ncia+do+tratamento+adequado+e+o+papel+do+cl%C3%ADnico+na+preven%C3%A7%C3%A3o+deste+problema.+&btnG=. Acesso em: 22 abril 2022.

SOUZA, L. C. *et al.* A importância da individualização dos protocolos profiláticos em cães e gatos. Anais da XVI Semana Universitária, XV Encontro de Iniciação Científica, VIII Feira de Ciência, Tecnologia e Inovação, v.1, n.1, 2021. Disponível em: <https://www.unifimes.edu.br/ojs/index.php/anais-semana-universitaria/article/view/1388>. Acesso em: 22 abril 2022.

